

Atividade Remota

PERÍODO REMOTO (Setembro 2020)

Disciplina: Orientação Educacional

Série: 6º Ano – Ensino Fundamental

Professora: Silaine Maria Gomes Borges

Carga horária anual: 60 horas

Carga horária semanal: 2 horas/aula por turma/aula por turma

1. Temática Mensal: Patrimônio Cultural e Ambiental

- ✓ Patrimônio Histórico. (01/09/2020)
- ✓ São Cristóvão – Sergipe. (08/09/2020)
- ✓ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Se (15/09/2020)
- ✓ Patrimônio Histórico da Humanidade. (22 e 29/09/2020)

SETEMBRO

1. Temática Mensal: Patrimônio Cultural e Ambiental

- ✓ Patrimônio Histórico: o que são bens materiais e imateriais (01/09/2020)
Leitura e discussão

Continuação da aula do dia 25/08/2020.

Patrimônio Histórico: o que são bens materiais e imateriais.

Dia, 17 de agosto, é comemorado o Dia Nacional do Patrimônio Histórico, data que institui reconhecimento ao esforço pela preservação dos bens de significância popular, histórica e artística no território brasileiro. Comemora-se a data no mesmo dia em que nasceu o historiador e jornalista Rodrigo Mello Franco de

Andrade, que teve importante papel na criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Criado no ano de 1937, é o órgão responsável por promover e organizar todo o processo de preservação do Patrimônio Cultural Nacional, e “proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras”. [1]

Na lista de bens reconhecidos, há dois grandes grupos: Material e Imaterial. Os de caráter material são todos aqueles compostos por um conjunto de bens físicos que são classificados em naturezas distintas, divididos em quatro livros de Tombo – Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Histórico; Belas Artes; e das Artes Aplicadas [2], sendo bens móveis (acervos, coleções, documentos, arquivos, bibliografias, fotografias, vídeos, etc.) e imóveis (arquiteturas, cidades históricas, sítios urbanos, arqueológicos e paisagísticos). Por sua vez, os bens imateriais são aqueles com base em conhecimentos, habilidades, práticas e crenças de um povo, tais como manifestações artísticas (literária, musical, cênica e plástica), rituais e festividades. Ainda é válido dizer que nesse quesito são considerados os locais destas práticas, como feiras, mercados típicos e manifestações religiosas.

Na lista de bens materiais destacam-se as cidades de Ouro Preto, Paraty, Olinda e São Luís; como paisagem, os Lençóis baianos, grutas do Lago Azul e Corcovado. Todos os bens podem ser conferidos no site do IPHAN.

Vale destacar que o IPHAN, “consolida princípios, premissas, objetivos, procedimentos e conceitos para a preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro de natureza material”, e conta com a participação pública na consolidação da Política do Patrimônio.

Outra consideração é que bens materiais permitem tombamento, sendo um “instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal” [3], instituído em 30 de novembro de 1937 pelo Decreto-Lei nº 25, que organiza a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional por meio de 30 artigos. Já os bens imateriais, não permitem tombamento, mas, recebem registro, conforme Lei 3.551/2000. Em relação a Paisagem Cultural, esta recebe chancela, de acordo com Portaria IPHAN nº 127/2009.

Referências Bibliográficas:

IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em 06 de maio de 2020.

Notas:

[1] IPHAN, 2018.

[2] Idem.

[3] Idem.

Link 1 <http://portal.iphan.gov.br/se>

Link 2 https://www.youtube.com/watch?time_continue=37&v=dOd6LZF3kU&feature=emb_logo

✓ Um pouco da História de São Cristóvão – Sergipe. (08/09/2020)

- Leitura e discussão

Um pouco da História de São Cristóvão – Sergipe.

São Cristóvão é a quarta cidade mais antiga do país e foi a primeira capital de Sergipe. Foi fundada por Cristóvão de Barros em 1590. A cidade sofreu sucessivas mudanças, até firmar-se no local em que hoje se encontra, à margem do rio Paramopama, afluente do rio Vaza-Barris. Em 1637 foi invadida pelos neerlandeses, ficando praticamente destruída. As tropas luso-espanholas, sob o comando do conde de Bagnoli, tentando evitar o abastecimento dos inimigos, incendiaram as lavouras, dispersaram o gado e conclamaram a população a desertar.

Os neerlandeses, que encontraram a cidade semideserta, completaram a obra da destruição. Em 1645, os neerlandeses foram expulsos da capitania de Sergipe, deixando a cidade em ruínas. No final do século XVIII, Sergipe foi anexado à Bahia e São Cristóvão passa à sede de Ouvidoria. Em 1710 foi invadida pelos habitantes de Vila Nova, região norte de Sergipe, revoltados com a cobrança de impostos por Portugal. Nos meados do século XVIII, a cidade foi totalmente reconstruída.

Em 1763 sofre a invasão dos negros dos mocambos e índios perseguidos. No dia 8 de julho de 1820, através de Decreto de Dom João VI, Sergipe foi emancipado da Bahia, sendo elevado à categoria de Província do Império do Brasil e São Cristóvão torna-se, então, a capital.

No final da primeira metade do século, os senhores de engenho lideraram um movimento com o objetivo de transferir a capital para outra região onde houvesse um porto capaz de receber embarcações de maior porte para facilitar o escoamento da produção açucareira, principal fonte da economia na época.

Em 17 de março de 1855, o então presidente da Província, Inácio Joaquim Barbosa, transferiu a capital para Aracaju. A partir desse momento, a cidade passa por um processo de despovoamento e crise, que só é resolvido no início do século XX com o advento das fábricas de tecido e a via férrea.

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de São Cristóvão em 1617.

Elevado à categoria de vila com a denominação de São Cristóvão em 1590. Sede na antiga povoação de São Cristóvão.

Elevado à condição de cidade e sede municipal com a denominação de São Cristóvão pela Carta Lei de 08-04-1823.

Pela Lei Provincial n.º 135, de 30-01-1845, é criado o distrito de Itaporanga e anexado ao município de São Cristóvão.

A Lei Provincial n.º 383, de 10-05-1854, desmembra do município de São Cristóvão o distrito de Itaporanga,

elevado à categoria de vila.

Pela Lei Estadual n.º 413, de 17-03-1855, São Cristóvão deixou de ser capital da antiga província.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911 o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944 a 1948 o município é constituído do distrito sede. Em divisão territorial datada de 1-VII-1960 o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2014.

Fonte

Link 1 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-cristovao/historico>

Link 2 <https://www.youtube.com/watch?v=oOkSTPSTXsU>

Link 3 <https://www.youtube.com/watch?v=nkZIQaS8GAw>

- ✓ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). (15/09/2020)
- Leitura e discussão

Superintendência do Iphan em Sergipe

Sergipe possui o único testemunho dos 60 anos de união entre Portugal e Espanha do período colonial na cidade de São Cristóvão, a Praça São Francisco, reconhecida como Patrimônio Mundial. Laranjeiras, outro centro histórico tombado pelo Iphan, representa um lócus cultural dos mais importantes não só pela presença de seu patrimônio edificado, mas pelos bens imateriais que guarda, sendo referência brasileira em Cultura Popular. Em função de sua história colonial vivenciada nos engenhos, com suas antigas capelas, igrejas e casarões, o Estado guarda um importante acervo de arte sacra dos séculos XVIII e XIX e revela, através de seus vários remanescentes quilombolas, os diversos conflitos e insurgências que marcaram essa trajetória.

Durante as primeiras décadas do século XX, o Nordeste brasileiro viveu o clima do cangaço com o surgimento do bando de Virgulino Ferreira, o Lampião, que morreu em combate com a polícia na Grotta de Angico às margens do rio São Francisco, no município sergipano de Poço Redondo. Nos 211 sítios arqueológicos sergipanos cadastrados predomina vasto material cerâmico das tradições Tupiguarani e Aratu, além de impressionantes registros rupestres. O Patrimônio Naval de Sergipe é representado pela Canoa de Tolda, de Brejo Grande, enquanto o Modo de Fazer a Renda Irlandesa - um ofício relacionado ao universo feminino e característico de municípios localizados no Vale do Rio Cotinguiba - está registrado pelo Iphan como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

Link 1 <http://portal.iphan.gov.br/se>

- ✓ Patrimônio Histórico da Humanidade. (22 e 29/09/2020)

Unesco reconhece Praça São Francisco como Patrimônio Histórico da Humanidade.

A Unesco concedeu na tarde deste domingo, 1º, o título de Patrimônio Histórico da Humanidade à Praça São Francisco, localizada em São Cristóvão, a quarta cidade mais antiga do Brasil. Foi o fim de uma espera que afligiu o coração da maioria dos sergipanos por dois anos, quando a possibilidade do reconhecimento oficial começou a ficar ainda maior.

A decisão veio na 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que teve início em 15 de julho e vai até a próxima terça-feira, 3, em Brasília. O resultado era aguardado desde a última sexta-feira, 30 de julho. A Praça era a única candidata brasileira, dentre outros 39 sítios de diversos países.

A secretária de Estado da Cultura, Eloísa Galdino, comemorou no Twitter o resultado da votação. “Um motivo para aumentar ainda mais o nosso orgulho”, escreveu. Também no site, o governador Marcelo Déda parabenizou aos sergipanos pela conquista. Ele disse ter recebido a notícia diretamente do ministro da Cultura, Juca Ferreira. “São Cristóvão eleita Patrimônio da Humanidade. Viva Sergipe!”, escreveu o governador.

Ainda segundo a secretária, a chancela da Unesco dá visibilidade mundial ao Estado. O impacto da decisão, para Galdino, vai além do fortalecimento das políticas de cultura locais. Com a Praça, sobe para 18 o número de sítios brasileiros reconhecidos. “O título vai enaltecer ainda mais o nosso orgulho em fazer parte de Sergipe. Além de elevar a auto-estima, vai integrar às pessoas a ideia de sergipanidade. Estamos de parabéns, mas ainda temos muito a trabalhar para a preservação da cultura sergipana”, destaca.

á uma grande comemoração prevista para acontecer na cidade. Os sinos das igrejas tocarão e vários grupos de reisado, samba de coco, caceteira e cheganças se apresentarão na Praça.

A cidade de São Cristóvão já é conhecida por ser tombada como Patrimônio Histórico pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (Iphan). Agora, a importância dela como centro histórico ganhou peso internacional. Com esse, chega a dez o número de tombamentos recebidos pela cidade, que começaram a ocorrer entre os anos de 1941 e 1944. Em 1967, inclusive, todo o centro arquitetônico e urbanístico do centro histórico foi tombado por aquele órgão.

A Praça São Francisco foi construída no final do século XVI e início do século XVII para ser o centro da cidade e abrigo das estruturas políticas, judiciais e religiosas. Mas ao longo de 400 anos permanece como uma rica fonte de resgate histórico e também de identidade.

O local representa um legado do período da União Ibérica por apresentar influências tanto portuguesas como espanholas, contribuindo para uma imensa riqueza histórica. O conjunto urbano com seus valores culturais e a permanência histórica como cenário de manifestações artísticas são os maiores representantes do valor universal que a Praça tem.

Do ponto de vista arquitetônico, da Praça São Francisco é possível apreciar o palácio do período colonial onde funciona o Museu Histórico; e também prédios das ordens religiosas, como o Museu de Arte Sacra e o Convento de São Francisco. Todos eles continuam praticamente com a mesma feição de quando fundados.

Palco principal das manifestações artístico-culturais, o folclore é um dos exemplos de como a área é utilizada pela população. As taieiras, caceteiras, langas e outros grupos folclóricos de São Cristóvão sentem na Praça o clima perfeito para realizar eventos e atrair a atenção da população local. No campo da literatura, personalidades históricas como Gregório de Matos e Jorge Amado já declararam amor à São Cristóvão e às belezas do centro histórico.

Nas artes plásticas, artistas como a sergipana Vesta Viana, cujas obras já foram expostas até na cidade de Londres, realizam visitas constantes à Praça São Francisco como fonte de inspiração para a produção de seus trabalhos. Na música, os brincantes do frevo, forró e boêmia reúnem-se no cenário para festejar datas comemorativas como Carnaval, São João e eventos já consagrados na cidade, a exemplo da Cidade Seresta e o Festival de Arte de São Cristóvão. As serestas que lá acontecem também harmonizam com a arquitetura barroca, criando a atmosfera propícia à cultura como um todo.

São Cristóvão, a primeira capital de Sergipe, foi o local de vários confrontos causados na época da presença holandesa no nordeste.

Por Diógenes de Souza e Raquel Almeida, com informações da Secult - em 1 ago, 2010.

Link 1 <https://infonet.com.br/noticias/cultura/unesco-reconhece-praca-sao-francisco-como-patrimonio-historico-da-humanidade/>

Link 2 <http://istoessergipe.blogspot.com/2014/08/caceteiras-do-mestre-rindu.html>

Link3 <https://infonet.com.br/blogs/sao-cristovao-sepatrimonio-mundial-entre-13-no-brasil/>